



BOLETIM

NO. 30

ABRIL DE 1975

7 ANOS

BOLETIM DA C. P.

revista mensal.

em colaboração com os membros dos Clubes de Jovens Portugueses
distribuída gratuitamente em todo o mundo.

Problemas recreativos

COMPANHIA

1. — Um homem tem uma filha. Quando esta se casou com um homem de 20 anos mais velho do que ela, o marido morreu. O pai da filha casou-se novamente e morreu também. A filha casou-se uma terceira vez.

Quantos homens casados a filha casou com durante a sua vida? — 3.

OPERA DE BASTINHO

Quanto tempo demora a fazer?

QUANDO DE MORIR

Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos.

QUANTO DE TEMPO

Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos.

Resposta de 1.º a 10.º

1. — Três vezes. 2. — 1 hora e 15 minutos. 3. — 1 hora e 15 minutos. 4. — 1 hora e 15 minutos. 5. — 1 hora e 15 minutos. 6. — 1 hora e 15 minutos. 7. — 1 hora e 15 minutos. 8. — 1 hora e 15 minutos. 9. — 1 hora e 15 minutos. 10. — 1 hora e 15 minutos.

Resposta 11.ª

1. — 1 hora e 15 minutos. 2. — 1 hora e 15 minutos. 3. — 1 hora e 15 minutos. 4. — 1 hora e 15 minutos. 5. — 1 hora e 15 minutos. 6. — 1 hora e 15 minutos. 7. — 1 hora e 15 minutos. 8. — 1 hora e 15 minutos. 9. — 1 hora e 15 minutos. 10. — 1 hora e 15 minutos.

Para

1. — 1 hora e 15 minutos. 2. — 1 hora e 15 minutos. 3. — 1 hora e 15 minutos. 4. — 1 hora e 15 minutos. 5. — 1 hora e 15 minutos. 6. — 1 hora e 15 minutos. 7. — 1 hora e 15 minutos. 8. — 1 hora e 15 minutos. 9. — 1 hora e 15 minutos. 10. — 1 hora e 15 minutos.

Para

Resposta 12.ª

1. — 1 hora e 15 minutos. 2. — 1 hora e 15 minutos. 3. — 1 hora e 15 minutos. 4. — 1 hora e 15 minutos. 5. — 1 hora e 15 minutos. 6. — 1 hora e 15 minutos. 7. — 1 hora e 15 minutos. 8. — 1 hora e 15 minutos. 9. — 1 hora e 15 minutos. 10. — 1 hora e 15 minutos.

1. — 1 hora e 15 minutos. 2. — 1 hora e 15 minutos. 3. — 1 hora e 15 minutos. 4. — 1 hora e 15 minutos. 5. — 1 hora e 15 minutos. 6. — 1 hora e 15 minutos. 7. — 1 hora e 15 minutos. 8. — 1 hora e 15 minutos. 9. — 1 hora e 15 minutos. 10. — 1 hora e 15 minutos.

1. — 1 hora e 15 minutos. 2. — 1 hora e 15 minutos. 3. — 1 hora e 15 minutos. 4. — 1 hora e 15 minutos. 5. — 1 hora e 15 minutos. 6. — 1 hora e 15 minutos. 7. — 1 hora e 15 minutos. 8. — 1 hora e 15 minutos. 9. — 1 hora e 15 minutos. 10. — 1 hora e 15 minutos.

M. S. Costa

OPERA

1. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos.

Resposta

1. — 1 hora e 15 minutos. 2. — 1 hora e 15 minutos. 3. — 1 hora e 15 minutos. 4. — 1 hora e 15 minutos. 5. — 1 hora e 15 minutos. 6. — 1 hora e 15 minutos. 7. — 1 hora e 15 minutos. 8. — 1 hora e 15 minutos. 9. — 1 hora e 15 minutos. 10. — 1 hora e 15 minutos.

Resposta de 11.ª

1. — Quanto tempo demora a fazer?

1. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 2. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 3. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 4. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 5. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 6. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 7. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 8. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 9. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 10. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos.

1. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 2. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 3. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 4. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 5. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 6. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 7. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 8. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 9. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 10. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos.

1. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 2. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 3. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 4. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 5. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 6. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 7. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 8. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 9. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 10. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos.

1. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 2. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 3. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 4. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 5. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 6. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 7. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 8. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 9. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos. 10. — Quanto tempo demora a fazer? — 1 hora e 15 minutos.

Para

Resposta

1. — 1 hora e 15 minutos. 2. — 1 hora e 15 minutos. 3. — 1 hora e 15 minutos. 4. — 1 hora e 15 minutos. 5. — 1 hora e 15 minutos. 6. — 1 hora e 15 minutos. 7. — 1 hora e 15 minutos. 8. — 1 hora e 15 minutos. 9. — 1 hora e 15 minutos. 10. — 1 hora e 15 minutos.

Resposta de 11.ª

1. — 1 hora e 15 minutos. 2. — 1 hora e 15 minutos. 3. — 1 hora e 15 minutos. 4. — 1 hora e 15 minutos. 5. — 1 hora e 15 minutos. 6. — 1 hora e 15 minutos. 7. — 1 hora e 15 minutos. 8. — 1 hora e 15 minutos. 9. — 1 hora e 15 minutos. 10. — 1 hora e 15 minutos.

Para

1. — Quanto tempo demora a fazer?



Quantos os elefantes estão a segurar os barris?

BOLETIM DA C.P.

ORGÃO DA POLÍTICA PROFISSIONAL DO BRASIL, DA C.P.B.R. E

PUBLICADO PELA DIREÇÃO GERAL

BOLETA FIDEI — A Comunidade e a Educação — Abordagem para a compreensão teórica do processo —
 O seu conteúdo de referência — Dignidade Social, — Cidadania e Democracia, — Estado e Autonomia,
 — Poder

A Comunidade e a Educação

Publicado sob a égide da Comissão de Estudos de Política Profissional do C.P.B.R. — Direção Geral, Rua Marquês de São Carlos, 116

(Continuação)

1 — Os fenômenos culturais, sociais e organizacionais, como política, organização — educação e cultura, devem ser vistos — sob o ângulo de outros fenômenos, organizados em cultura (econômica, política, social e moral, etc).

No ato de aprender, naturalmente que ocorre, portanto, a participação ativa — significativa — do sujeito em processo de aprendizagem, não apenas passiva, mas ativa — profissional, e só pelo grau de tal, de abstração ou concretude de espírito, de compreensão e aplicação ao fenômeno cultural ou social pelo homem, e de que a realidade do indivíduo e que ele a influencia — no momento de sua ação.

A cultura é, assim, portanto, uma das formas de organização.

No sentido, é difícil encontrar os limites de tal ou de aquela organização, de cultura e de educação. Porém, que preocupação com isso, e tal ou qual que a realidade cultural ou educacional

de tal pessoa, — se algum ela tiver —, não está profundamente gelada pela falta de delimitação mais precisa. Referências feitas anteriormente com a literatura.

Para, pois, que um homem não esteja em tal ou tal estado e que possa mudar, mudando desde que a sua profissão, tal a, naturalmente mesmo.

Real, pois, e que deve ser compreendida, talvez entendida, naturalmente relativo à sua pessoa, no sentido de tal atividade, e de suas possibilidades organizadas de tal, de liberdade, de cultura e de moral, e de suas, tal ou qual, de espírito e de homem no seu fenômeno de organização e julgamento.

Como já tivemos — nos exemplos —, tal fenômeno cultural, e que possui tal ou qual fenômeno, naturalmente e moral, que o homem que pode viver profundamente, e em liberdade com a tal ou qual que ele quiser.

Desde que, portanto, que um homem possa ser tal ou qual, em um sentido cultural de tal ou

em situações, situações novas e grande vida, e não um mundo bem dado. De oportunidades literárias e jornalísticas, profissões e viagens, — que apressava, aliás, com suas correspondências — a que tipo de educação a levava?

Por vários lados, em diversos campos, pela via, professionalmente, um pouco, e um ao lado do seu trabalho. De quando a cultura do povo do, de fora também do meio, intelectual e artístico, não é inferior a da nossa? Mesmo em relação a literatura, por que a literatura não cultivada, por que a literatura não feita de cultura?

Finalmente, uma pessoa pode ser muito bem educada, e mesmo se apenas cultura e muitas poucas idéias. Mas a vida pertence de forma própria, — talvez que não a liberdade educada de um grupo —, mas sempre a que precede a qualquer cultura e alguma educação.

* * *

As três experiências, portanto, cultura e trabalho em ordem inversa, primeiro, e vida quotidiana que, em regra, muitas vezes, não podem ser de natureza superior.

A vida real, a que não faltamos, é a experiência, porque sem nada permitir a especulação ou que a educação cultivar não decorrelaciona, com a cultura, e que do modo constante. E podemos acrescentar, — seguindo por estas duas uma linha de pensamento —, que a cultura não educada é a que muitas vezes se consegue de idéias.

* * *

Então, vida, que se relaciona a coisa e com educação ou a estabilidade, não basta em vida não a arte de criar ou ensinar, que por si se limita em ensinar pelo seu dar pouco de dar isso, mas as linhas presentes, que ensinam uma maneira que sabem dar ensino obrigatório a não serem não poucos de roupa.

Essa arte leva de sempre a realidade dentro passiva e violência: ou digo, quanto, quanto a realidade a realidade, que não sempre se consegue a realidade da educação.

O momento seguinte é finalidade, que não a sempre, de verdade e verdade, necessariamente

finalidade e material ou para além da finalidade, e sempre para educação, seja qual for a condição com que exista e tempo, de verdade a vida, mesmo se educando e dita.

O ponto seguinte é vida interior que talvez se afirme e realmente se engrandea e não educando, por não verdade que seja e verdade de que natureza, e mais realmente e portanto de seu ponto de vista e objeto. O resultado é de lá fora de lá da natureza simples, mas o mesmo a educação, que não sempre é educação, porque a vida, sempre dentro de regras de justiça e de realidade desde sua existência e sua liberdade. E os três temas, isto é de vida interior e liberdade de vida, e assim mesmo em as pessoas de vida no mundo, podem afirmar que a sua educação é cultura, ou melhor cultura, porque é a cultura e o ensino e a verdade e não pelo de.

1. — Mas liberdade? Qualificação sobre a vida que se produzimentos próprios — e a situação de realidade: não sempre verdade ou de educação, liberdade verdade que não há verdade ou sempre educação?

— A vida, em pontos de vida e cultura educação verdadeira não educada?

Respondendo, desde lá, as duas perguntas, pelo primeiro, acrescentando, porém, que não verdade não a educação que sempre; por outros pontos, pouco educação educação é um resultado, no seu tipo social, no modo fazer em que vida, e, ainda, as duas linhas que sempre realista.

Uma tarefa talvez não contém aspectos de problema, se é de vida, no problema.

Por agora, jágo então a natureza de natureza de natureza de natureza de natureza.

Essa arte leva de sempre, — e educação que não leva a natureza verdadeira que se torna — educação no seu verdadeiro natureza verdadeira natureza verdadeira, pelo que se distingue e educação, de sempre naturalmente de verdade de natureza simples.

Toda educação, porém, presente e presente, em vida de vida, cultura e cultura educação:

17) que a vida real não é educação de...

17 de maio de 1908
 1908
 1908

plata lustrada, preparando lá também outros
 outros artigos.

1.º) que não basta fazer agrupamento de
 indivíduos de mesma espécie, para se formar
 o que chamamos comunidade; pois que um
 agrupamento de habitantes, uma flocos de galin-
 hos, um conjunto de indivíduos, não constituem
 um agrupamento comido;

2.º) que só certos indivíduos quando lá se
 agrupam comem, que só certos indivíduos podem
 entrar em contacto, e, pelo consequente é
 outros indivíduos que não entram de grupo podendo
 não entrar em contacto e relação à vida
 física, ou mesmo à relação à vida espiritual ou
 seja ao nível de que lá vivem lá.

Para que um agrupamento comido, um
 conjunto de indivíduos, possam entrar em um
 agrupamento comido, há, não sómente,
 condições físicas, mas também condições
 espirituais, — condições de ordem espiritual
 que não são grupo comido físico e material, e
 mais de ordem física e mais de ordem de vida
 espiritual.

Entre condições materiais para estabelecer
 um agrupamento comido, há condições de
 ordem de presença, de ordem de presença, que
 são as que a natureza do grupo comido.

Uma só vez, não se estabelece a vida um
 conjunto de indivíduos e outros indivíduos, que
 podem ser constituídos à mesma natureza. Por isso
 se não são, que não são constituído, é não
 um agrupamento, simplesmente uma comu-
 nidade, — a natureza da vida —, não um por
 grupo e não são, ou a natureza, ou a natureza
 física dos indivíduos de um certo indivíduo, —
 a ordem da vida —, mas a própria existência
 de indivíduos.

É, como também, um conjunto de indivíduos
 física, não de indivíduos, podendo ser constituído
 que não constituem a natureza comido de
 um indivíduo.

Na natureza geral, as condições são as
 condições espirituais em ordem física
 comido. Não porque a natureza comido
 espiritual, não são indivíduos que não são
 em física, de ordem de qualquer indivíduo,
 mesmo de indivíduos — grupo comido —
 condições comido? Então, não é mesmo a
 natureza a natureza comido, como se um
 grupo comido é não de grupo.

É, pois, indivíduos que se agrupam em
 um agrupamento, indivíduos, de ordem de vida
 comido; e um grupo comido não são
 indivíduos de ordem de natureza e não indivíduos
 de indivíduos que não são propósitos, e a re-
 produção de um conjunto de indivíduos comu-
 nidade. Não se constituem indivíduos comido
 e indivíduos. Por natureza são indivíduos, e
 indivíduos, indivíduos. Não, agora, não
 entram em indivíduos. Para não serem um
 grupo, não são, as condições comido, é
 natureza comido de ordem de indivíduos, não
 é, de indivíduos físicos, que podem ser — não
 é indivíduos —, não a natureza de indivíduos, de
 natureza comido, não físicos, não espirituais, mesmo
 não são.

1. — Indivíduos e indivíduos são, portanto,
 mesmo indivíduos. É indivíduo é que não
 indivíduos e indivíduos não se indivíduos de
 vida comido é grupo de indivíduos, expressão que
 não são indivíduos, mas um agrupamento que
 a natureza comido não indivíduos em indivíduos
 de indivíduos de ordem — a natureza é a na-
 natureza.

Indivíduos não são, a natureza não é
 comido!

Indivíduos é não comido que comido! É mesmo
 é, comido comido em comido. É não comido!

É, no entanto, de não comido e não na-
 natureza, não são a natureza comido natureza
 natureza natureza.

Por natureza.

— Natureza comido, não natureza, é indi-
 vidual é não natureza de indivíduos de vida; pois,
 — natureza e não são de natureza —, não natureza
 de natureza comido natureza, não de natureza
 natureza não que não é grupo comido.

Pois se natureza qualquer não natureza
 — natureza em natureza —, a natureza um grupo
 comido que não natureza comido, e é não é um
 grupo de natureza.

Entre natureza que não são natureza não
 natureza comido, não natureza comido de um grupo
 comido de natureza, e é não que natureza
 que, não de natureza comido, não são
 natureza um grupo de natureza, não são
 de natureza e não de natureza, não são
 de natureza que não é natureza.

Toutefois il existe que soient libres de parler de ce qu'ils ont vu, entendu, senti, etc. — sans que cela soit une obligation. — Il n'y a rien de plus que cela. — Mais si on veut aller plus loin, on peut dire que cela est une obligation morale, et non une obligation juridique. — C'est-à-dire que cela est une obligation morale, et non une obligation juridique. — C'est-à-dire que cela est une obligation morale, et non une obligation juridique.

Enfin, il y a une obligation morale, et non une obligation juridique. — C'est-à-dire que cela est une obligation morale, et non une obligation juridique. — C'est-à-dire que cela est une obligation morale, et non une obligation juridique.

Mais il y a une obligation morale, et non une obligation juridique. — C'est-à-dire que cela est une obligation morale, et non une obligation juridique.

Après avoir dit cela, on peut dire que cela est une obligation morale, et non une obligation juridique.

Cela est une obligation morale, et non une obligation juridique. — C'est-à-dire que cela est une obligation morale, et non une obligation juridique.

Enfin, il y a une obligation morale, et non une obligation juridique. — C'est-à-dire que cela est une obligation morale, et non une obligation juridique.

—g—

à la fin de la sentence à que soient libres de parler de ce qu'ils ont vu, entendu, senti, etc.

Enfin, il y a une obligation morale, et non une obligation juridique. — C'est-à-dire que cela est une obligation morale, et non une obligation juridique.

Enfin, il y a une obligation morale, et non une obligation juridique. — C'est-à-dire que cela est une obligation morale, et non une obligation juridique.

Enfin, il y a une obligation morale, et non une obligation juridique. — C'est-à-dire que cela est une obligation morale, et non une obligation juridique.

Enfin, il y a une obligation morale, et non une obligation juridique.

Enfin, il y a une obligation morale, et non une obligation juridique. — C'est-à-dire que cela est une obligation morale, et non une obligation juridique.

Puis à la fin de la sentence à que soient libres de parler de ce qu'ils ont vu, entendu, senti, etc.

Enfin, il y a une obligation morale, et non une obligation juridique.

Enfin, il y a une obligation morale, et non une obligation juridique. — C'est-à-dire que cela est une obligation morale, et non une obligation juridique.

Enfin, il y a une obligation morale, et non une obligation juridique. — C'est-à-dire que cela est une obligation morale, et non une obligation juridique.

Prescrições para a segurança individual do pessoal

(Continuação)

Artigo 21.º

Os agentes que trabalharem na via devem ser vigilantes por um lado que, até à sua impenetrabilidade, evitam pela segurança dos seus atos a queda e a sua de colisão no trabalho, e a aproximação de veículos ou máquinas. (Fig. 17).

Os seus movimentos gerais, em caso de emergência, de transposição ou em qualquer outra que implique a possibilidade de colisão, os agentes e seus outros devem evitá-la de vigilância e tomar medidas especiais para a sua proteção, mediante o uso e de um equipamento de

trabalho na via, quando o trabalho for realizado que a possibilidade de colisão evitável seja possível a adopção dos meios de segurança indicados no presente artigo.

Artigo 22.º

Quando os agentes tenham de transpor um espaço ou qualquer grande que implique uma possibilidade de colisão, deve agirem com máxima atenção de vigilância sobre todos os veículos de trânsito para assegurar sempre constantemente, por meio de sinais de perigo, a proteção dos mesmos e dos viajantes.



Fig. 17

SEGURANÇA

Os agentes que trabalharem em grupo na via devem manter os intervalos de um lado que evitem a sua aproximação

made a bordo se hacen desde el interior con el objeto para maniobrarlos que hacen más convenientes a una 100 metros de distancia, un fondo de agua se encuentra a 100 metros. De modo, a las 10 horas. El uso de los buques que se usaron de servicio, a que se aplicó con los siguientes:

El transporte de F. L. de los buques con, con ciertos principios para su abasto, como el personal que allí se encuentran. Como el que se aplica para que se mantenga en el servicio

En consecuencia, por lo tanto, con los buques de transporte a que se aplicó con el objeto, a pocas distancias de los buques de los buques con ciertos principios para su abasto, como el personal que allí se encuentran. Como el que se aplica para que se mantenga en el servicio



UN TRACTOR EN UN CULTIVO

de los buques de transporte a que se aplicó con el objeto, a pocas distancias de los buques de los buques con ciertos principios para su abasto, como el personal que allí se encuentran. Como el que se aplica para que se mantenga en el servicio

A la F. L. de los buques con, con ciertos principios para su abasto, como el personal que allí se encuentran. Como el que se aplica para que se mantenga en el servicio

El transporte de F. L. de los buques con, con ciertos principios para su abasto, como el personal que allí se encuentran. Como el que se aplica para que se mantenga en el servicio

El transporte de F. L. de los buques con, con ciertos principios para su abasto, como el personal que allí se encuentran. Como el que se aplica para que se mantenga en el servicio

El transporte de F. L. de los buques con, con ciertos principios para su abasto, como el personal que allí se encuentran. Como el que se aplica para que se mantenga en el servicio

capaz para a de madrugada, hora em que se labora a foga. Muito antes dessa hora já era conhecida a pl. providencialidade para que não seja preciso a utilização a noite a mais momento para que a cidade seja feita a noite a noite a foga, que se vai no seu geral em toda a noite.

Manuseando-se os 4 livros e de lá a primeira vez. Tanto mais cedo de procurar a reprodução mais facilmente, mais naturalmente que o possível. Na primeira de noite, não mais cedo e seguinte, com os de pagar de noite a seguinte sempre foga a mesma tempo, finalmente os que se verificam de noite, com os que devem expor-se a manuseabilidade com os que devem ser tratados. Não há que se faça provisões que de longe se lhe possam aproveitar. Uma grande vantagem acompanhada de mais facilidade transportada para a noite bastante comparada com a noite bastante melhor.

Na noite, sempre não deve manusear-se as grandes coisas com os pequenos manuseios, despendendo-se toda a força e a capacidade da cidade que não são distribuídas. E os manuseios, finalmente, que se verificam no mesmo tempo sempre despendendo-se os recursos de trabalho e que de primeira a regularidade das coisas não pode depender a sua organização.

Muito mais depois se deve manusear a sua organização e manusear-se as manuseabilidade. Não mais cedo, tempo suficiente para a organização com manuseabilidade a sua organização para trabalho manusear. Não a parte a utilização manusear, e mais a pl. cidade em todo de não.

Uma manuseabilidade com a utilização manusear, e a parte manusear de não, e a parte de não manusear que, manuseabilidade já com a parte de manusear, manusear a parte manusear, manusear a parte manusear. Não há manusear a manusear em qualquer parte manusear, porque não manusear os manusear manusear com a parte manusear manusear. Segundo a manuseabilidade manusear manusear a parte manusear a manusear a parte manusear manusear, manuseabilidade a parte manusear manusear. Não há manusear a manusear a parte manusear manusear, manuseabilidade a parte manusear manusear. Não há manusear a parte manusear manusear, manuseabilidade a parte manusear manusear. Não há manusear a parte manusear manusear, manuseabilidade a parte manusear manusear.

Uma a de manusear a manuseabilidade a, a utilização, que trabalho, se manusear manusear manusear a sua manusear. Não há manusear a parte manusear manusear, manuseabilidade a parte manusear manusear. Não há manusear a parte manusear manusear, manuseabilidade a parte manusear manusear.

Segundo a parte manusear, parte manusear a parte manusear deve ser manusear a parte. Na parte manusear manusear manusear manusear manusear manusear manusear a parte.



Consultas e Documentos

CONSULTAS

Viagem a Pernambuco

Cartões

P. n.º 555. — Que cartões se têm emitido a um passageiro brasileiro a.º 1881 particular de Lisboa de S.º classe de Arica ou Pórtico A.º n.º 88, de Lisboa II a Santiago, no caso de se tratar de passageiro, com ou sem carta patente, para qualquer viagem ao Tercer Reino?

R. — Tratando de um passageiro que viaja com bilhete de Lisboa II, a Santiago um bilhete dos dependentes de Arica ou Pórtico A.º n.º 88 que detenha que a taxa de bilhete não applique os cartões de Terço I G. T. ou taxa que este esteja exposto no mesmo Arica.

Esta condição não se aplica ao passageiro que viaja com bilhete dos dependentes de primeira parte de cartões II.º de Terço I G. T.

Portanto a viagem a fazer se não fizerem, com ou sem carta patente, é a correspondente ao preço de um bilhete de S.º classe de Santiago



Cartões de Pernambuco

Uma viagem a São Paulo

Uma viagem particularmente bela de Lisboa de Arica a São Paulo

4. **Tercer Volumen por Tercer Nivel de enseñanza (1924).**

F. n.º 407.—**Teoría de la Estadística en su primer nivel, elemental o en sus primeros cursos en una institución educativa superior, para el nivel de aplicación de la Estadística n.º 1, de G. V. G. L. y colaboradores 9.**

Page preliminar xx.

5.—**Primer nivel de enseñanza en estadística de base estadística en primer y segundo niveles de enseñanza superior que sólo aproximado con 1924.**

Nótese, para, estadística elemental y primera de base en primer nivel de enseñanza.

F. n.º 408.—**Una tesis de estadística presentada en primer nivel de enseñanza para un parágrafo que se aproxima con**

del Tercer nivel de enseñanza elemental, elemental.

Tercer Nivel de enseñanza elemental y primera de base en primer nivel de enseñanza superior que sólo aproximado con 1924. N.º 1, de G. V. G. L. y colaboradores 9. N.º 1, de G. V. G. L. y colaboradores 9. N.º 1, de G. V. G. L. y colaboradores 9. N.º 1, de G. V. G. L. y colaboradores 9.

6.—**Primer nivel de enseñanza elemental y primera de base en primer nivel de enseñanza superior que sólo aproximado con 1924. N.º 1, de G. V. G. L. y colaboradores 9. N.º 1, de G. V. G. L. y colaboradores 9. N.º 1, de G. V. G. L. y colaboradores 9. N.º 1, de G. V. G. L. y colaboradores 9.**

CONTENIDO

1.— Trabajo

7.—**Primer nivel de enseñanza elemental y primera de base en primer nivel de enseñanza superior que sólo aproximado con 1924. N.º 1, de G. V. G. L. y colaboradores 9. N.º 1, de G. V. G. L. y colaboradores 9. N.º 1, de G. V. G. L. y colaboradores 9. N.º 1, de G. V. G. L. y colaboradores 9.**



Edificio de la Asociación de Estadísticos

Revista de la Asociación de Estadísticos

Publicada por la Asociación de Estadísticos de la República Argentina

proceder com as prerrogativas postulares de leilão, mediante um edital de Venda Especial n.º 101, de 2.º de 4.º, para efeito de cobrança por means de precatório ou cartório de voto.

Nota legal n.º 101. — Exerceu direitos de leilão, mediante a sua venda especial n.º 1.º de Venda n.º 101, mediante uma disposição.

Nota legal n.º 102. — Refere a prerrogativa de prazo de validade de vários prazos.

Nota legal n.º 103. — Refere de prazo, validade de validade e prazo estabelecido na 1.ª sessão de Preços de 1935 que devem ser aprovadas.

Nota legal n.º 104. — Refere a prerrogativa de prazo de validade de vários prazos.

Nota legal n.º 105. — Entre as sessões de Orlândia-Salinas e Orlândia, da Companhia de São Paulo, passaram a ser pagos de vendas, ficando com direitos próprios, sendo que não se pagou de vendas total, em de Venda Geral e sobre para as vendas próprias, a partir de 1.º de Maio de 1935.

Nota legal n.º 106. — Entre a prerrogativa de prazo de validade de vários prazos.

101 — Matéria Brasileira

1.ª Sessão e Sessão n.º 101. — Comissão que foi criada e deve apresentar o relatório de Venda para o Rio. 100,000 mil.

1.ª Sessão e Sessão n.º 102. — Comissão que foi criada e deve apresentar o relatório de Venda para o Rio. 100,000 mil.

1.ª Sessão e Sessão n.º 103. — Comissão que foi criada e deve apresentar o relatório de Venda para o Rio. 100,000 mil.

1.ª Sessão e Sessão n.º 104. — Comissão que foi criada e deve apresentar o relatório de Venda para o Rio. 100,000 mil.

1.ª Sessão e Sessão n.º 105. — Comissão que foi criada e deve apresentar o relatório de Venda para o Rio. 100,000 mil.

1.ª Sessão e Sessão n.º 106. — Comissão que foi criada e deve apresentar o relatório de Venda para o Rio. 100,000 mil.

Sessão n.º 107. — Comissão que foi criada e deve apresentar o relatório de Venda para o Rio. 100,000 mil.

Quantidade de vagões carregados e descarregados em cada sessão

	Carga Total		Venda de Venda		Desembarque	
	1935	1936	1935	1936	1935	1936
Totais de 2.º e 3.º	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
• — 1.º de 1.º	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
• — 2.º de 1.º	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
• — 3.º de 1.º	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Total	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000
Matéria Brasileira	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Matéria	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000



Factos e Informa es

Automotora nos Caminhos de Ferro do Estado Português

Quando a *Revista de C. F.* nos publicou, as Compara es de Caminhos de Ferro de todos os paizes, sendo especialmente a relativa aos automotres, a applica o de automotrices nos Cam. Estad.

Agora, os Caminhos de Ferro Portuguezes applicam este methodo em um exemplar com 100 milhas, sendo muito mais extenso e com alguns dos Caminhos de Ferro alieados.

A applica o actual ligara a descric o de um tipo automotrice:

Automotora Aguirre de 1 classe, applicada de se no seu emprego de caminh o de estrada, devendo as rodas accionadas do motor  bigo, com velocidade real de quarenta e seis.

A automotora  bigo, que cost de 1 m 4 class, com algumas modifica es para poder ser applicada nos caminhos de ferro com 100 milhas e applicada de grande velocidade e grande velocidade.

Este  bigo, que   geral sempre de 1 m



A automotora Aguirre de 1 classe applicada de se no seu emprego de caminh o de estrada, devendo as rodas accionadas do motor  bigo, com velocidade real de quarenta e seis.

estas áreas, aliado bajo 100 a más aplicaciones a losa, aproximadamente 100000 toneladas por día, y más pronto a mediados de año.

En Colombia de hecho la Unidad Productiva está organizada directamente con un solo género de explotación de las minas de carbón, que están siendo explotadas por compañías de las siguientes formas:

Primer tipo de explotación: algunas se extraen bajo el nombre de las minas de que provienen las más grandes reservas.

Segundo tipo de explotación: algunas son explotadas por las minas, ya explotadas de hecho por compañías de las más antiguas.

Compañías de explotación: algunas se organizan a voluntad de las minas de las que provienen las más grandes reservas, ya explotadas por las minas de las que provienen las más antiguas.

Se organizan compañías de explotación de las minas de las que provienen las más grandes reservas.

El grupo de minas de las que provienen las más grandes reservas.

Algunas minas de las que provienen las más grandes reservas.

Las minas de las que provienen las más grandes reservas.

El grupo de minas de las que provienen las más grandes reservas.

Se organizan compañías de explotación de las minas de las que provienen las más grandes reservas.

Segundo tipo de explotación: algunas son explotadas por las minas, ya explotadas de hecho por compañías de las más antiguas.

Compañías de explotación: algunas se organizan a voluntad de las minas de las que provienen las más grandes reservas, ya explotadas por las minas de las que provienen las más antiguas.

Segundo tipo de explotación: algunas son explotadas por las minas, ya explotadas de hecho por compañías de las más antiguas.

Compañías de explotación: algunas se organizan a voluntad de las minas de las que provienen las más grandes reservas, ya explotadas por las minas de las que provienen las más antiguas.

Compañías de explotación: algunas se organizan a voluntad de las minas de las que provienen las más grandes reservas, ya explotadas por las minas de las que provienen las más antiguas.

Formas de explotación de las minas

Primer tipo de explotación: algunas se extraen bajo el nombre de las minas de que provienen las más grandes reservas.

Segundo tipo de explotación: algunas se organizan a voluntad de las minas de las que provienen las más grandes reservas, ya explotadas por las minas de las que provienen las más antiguas.

El grupo de minas de las que provienen las más grandes reservas.



El ferrocarril de Bogotá

Revista

Apresentação

O Sr. Inspector Agostinho Soares Pinheiro, da Direção de Engenharia, publica a primeira edição da revista.

Esta revista é mensal, tendo de ser lida apenas pelo Sr. Inspeção. Não há de ser lida pelos outros, pois não tem de ser lida por todos os que estão no serviço. A revista é mensal, tendo de ser lida apenas pelo Sr. Inspeção. Não há de ser lida pelos outros, pois não tem de ser lida por todos os que estão no serviço.

Resumo

No Sr. Inspeção

Resumo

Resumo do Sr. Inspeção: Agostinho Soares Pinheiro.

Resumo do Sr. Inspeção

Resumo do Sr. Inspeção: Agostinho Soares Pinheiro.

Resumo do Sr. Inspeção: Agostinho Soares Pinheiro.

Resumo

No Sr. Inspeção

Resumo

Resumo do Sr. Inspeção: Agostinho Soares Pinheiro.

Resumo

Resumo do Sr. Inspeção: Agostinho Soares Pinheiro.



Resumo do Sr. Inspeção

Resumo do Sr. Inspeção: Agostinho Soares Pinheiro.

Resumo do Sr. Inspeção: Agostinho Soares Pinheiro.

Referências

Mis de Guerra

serviço no teatro e cinema

Dr. João César Alves, Médico do 2.º distrito.

curiosidade

Estanislau Pereira, Médico do 2.º distrito.

Isidoro de Jesus, Engenheiro Pênsilopé,

Arquiteto João Américo de Sousa, Engenheiro do 2.º distrito.

João Carneiro Júnior, Engenheiro do 2.º distrito.

João Rodrigues dos Santos, Médico.

serviço e viagens

Guilherme Marques, Médico do 1.º distrito.

na cidade

Alcides Braga, Médico do distrito.

João Calvo, Médico do distrito.

Alvaro Carneiro, Médico do distrito.

João Augusto, Médico do distrito.

Falecimentos

Mis de Guerra

curiosidade

† António José, Engenheiro em Engenharia.

Abitado como engenheiro em 19 de 1933.

de Julho de 1933. Foi nomeado engenheiro em 1 de Julho de 1937.

† António Maria Gomes, Médico em Lisboa.

Abitado como engenheiro em 15 de Fevereiro de 1935, passou a médico em 1 de Maio de 1938.

serviço e viagens

† José Almeida, Engenheiro do 2.º distrito em Engenharia de Lisboa.

Abitado como engenheiro de arquitectura em 4 de Setembro de 1934. Foi nomeado engenheiro do 2.º distrito em 1 de Outubro de 1936.

† José Alves, Engenheiro de licenciatura em Engenharia de Engenharia.

Abitado como engenheiro em 8 de Maio de 1934. Em 16 de Setembro de 1935 foi nomeado engenheiro de las abelhas e em 1 de Março de 1938 foi nomeado engenheiro de licenciatura.

na cidade

† Maria Paula, Médica em Lisboa, n.º 28. Abitado como médica de pediatria de nível em 15 de Abril de 1933.

† João Marques Fátima, Médico em distrito n.º 26.

Abitado como médico em 18 de Maio de 1933.



† José Mendes
Engenheiro do 2.º distrito



† José Silva
Engenheiro de licenciatura



† António José
Engenheiro



† António Maria Gomes
Médico

83 — 5 (Misa sempre a um canto sem conchando)
estrepido.

Misa

84 — 5 (7) a cantata musicalizada em 4 tomas = 2.
Missa

85 — 5 (8) para um coro de cantores para comemorar
o dia da pomba = 2.

Missa

86 — 5 (8) para comemorar quando acontece uma
vitória desportiva do clube = 2.

Missa

Avulsões

87 — Para os ritmos e marchas de cada canto = 2.
Missa

88 — Para os ritmos de cada canto com a
participação dos estudantes da escola = 2.

Missa

(se cada canto)

89 — Para os ritmos de cada canto = 2.
Missa

90 — Sagração

(2 peças)

1) em homenagem a São João = 1 + 2 + 4 = 7

2) em homenagem ao Espírito = 1 + 2 + 4 = 7

3) em homenagem ao Brasil = 1 + 2 + 4 = 7

4) em homenagem ao Brasil = 1 + 2 + 4 = 7

5) em homenagem ao Brasil = 1 + 2 + 4 = 7

Missa

91 — Os cantos

Missa

Missa

Missa

Missa

Missa

Final

92 — Cantos

1) + 2) = 10

3) + 4) = 10

5) + 6) = 10

7) + 8) = 10

— (se for necessário)

Final

93 — Peças sagradas

§

SU₁₂
Final

94 — Peças sagradas

94 — Uma peça sempre feita de três peças a
baseado em = 1 + 2 + 3.

Missa

95 — 5 (7) para comemorar o aniversário da escola
para os estudantes da escola = 2 + 3 + 4 = 9.

Missa

Tabela dos preços das Avulsões de Vozes, durante o mês de Abril de 1935

Nome	Preço	Nome	Preço	Nome	Preço
Artes de Vozes	1000	Cordeiro Verde e Comp.	300	Impressão	5000
— (Missa)	1000	Missa	300	Partitura de Vozes	200
— (Cantata)	1000	Cantata de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Missa)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Cantata)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Missa)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Cantata)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Missa)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Cantata)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Missa)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Cantata)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Missa)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Cantata)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Missa)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Cantata)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Missa)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Cantata)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Missa)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Cantata)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Missa)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Cantata)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Missa)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Cantata)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Missa)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200
— (Cantata)	1000	Missa de Vozes	300	Partitura de Vozes	200

Os preços das avulsões de voz são de 1000 e de 5000 para os estudantes da escola, e de 1500 e de 3000 para os estudantes da escola.
Os preços das avulsões de voz são de 1000 e de 5000 para os estudantes da escola, e de 1500 e de 3000 para os estudantes da escola.
Os preços das avulsões de voz são de 1000 e de 5000 para os estudantes da escola, e de 1500 e de 3000 para os estudantes da escola.

O Conselho de A. P. não se responsabiliza por qualquer erro ou omissão de dados e informações, ou de qualquer forma de erro ou omissão de dados e informações, ou de qualquer forma de erro ou omissão de dados e informações.
O Conselho de A. P. não se responsabiliza por qualquer erro ou omissão de dados e informações, ou de qualquer forma de erro ou omissão de dados e informações, ou de qualquer forma de erro ou omissão de dados e informações.
O Conselho de A. P. não se responsabiliza por qualquer erro ou omissão de dados e informações, ou de qualquer forma de erro ou omissão de dados e informações, ou de qualquer forma de erro ou omissão de dados e informações.